

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS - CESC
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E FÍSICA

GISELE RIBEIRO DOS SANTOS

**INSERÇÃO DE LICENCIANDOS NA ROTINA ESCOLAR ANTECEDENDO O
PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Caxias – MA

2023

GISELE RIBEIRO DOS SANTOS

**INSERÇÃO DE LICENCIANDOS NA ROTINA ESCOLAR ANTECEDENDO O
PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Física como pré-requisito para obtenção do grau de licenciado em Física pela Universidade Estadual do Maranhão UEMA – Campus Caxias

Orientador: Prof. Dr. Iure da Silva Carvalho
Coorientador: Prof. Esp. Paulo Afonso Amorim

Caxias – MA

2023

S237i Santos, Gisele Ribeiro dos

Inserção de licenciandos na rotina escolar antecedendo o período de estágio supervisionado obrigatório / Gisele Ribeiro dos Santos. Caxias: Campus Caxias, 2023.

38.

Orientador: Prof. Dr. Iure da Silva Carvalho.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Física.

1. Prática pedagógica. 2. Residência pedagógica. 3. Formação. I. Título.

CDU 37.012

Elaborada pelo bibliotecário Wilberth Santos Raiol CRB 13/608

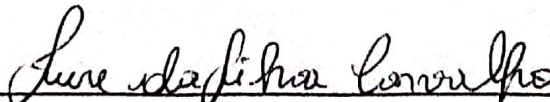
GISELE RIBEIRO DOS SANTOS

INSERÇÃO DE LICENCIANDOS NA ROTINA ESCOLAR ANTECEDENDO O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Física como pré-requisito para obtenção do grau de licenciado em Física pela Universidade Estadual do Maranhão UEMA – Campus Caxias

Aprovado em: 03/07/2023


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Iure da Silva Carvalho (Orientador)

Doutor

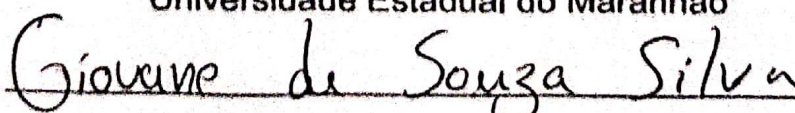
Universidade Estadual do Maranhão



Prof. Dr. Ediomar Costa Serra

Doutor

Universidade Estadual do Maranhão



Prof. Dr. Giovane de Souza Silva

Doutor

Universidade Estadual do Maranhão

“A cicatriz de hoje é o empoderamento do amanhã”.

Dr. Ana Beatriz Barbosa da Silva

AGRADECIMENTOS

Estes agradecimentos são muito importantes, pois ao longo do percurso de minha graduação vivi momentos desafiadores que duvidei até mesmo de minha capacidade e julguei a mim mesma como incapaz muitas vezes, no entanto, a cada passo dado percebi do quanto sou capaz e quão forte eu sou. É com extrema alegria que encerro minha graduação em Física Licenciatura. Só posso ser grata por tudo que vivi, esses momentos me fizeram ser quem eu sou hoje.

Agradeço, a Deus, em primeiro lugar por me dá forças nas horas de fraquejo e me orientar nas situações difíceis, que foram muitas, e não me deixar cair fazendo com que eu alcançasse meus objetivos.

Ao meu pai amado, Francisco Pereira dos Santos e a minha amada mãe, Elizete Ribeiro dos anos, eles foram responsáveis por eu estar aqui finalizando meu curso, dando-me todo o apoio que puderam e nunca me deixando desistir de lutar pelo que quero.

As minhas amadas irmãs, Jessica Moniele e Jeciane, e principalmente meu irmão Bismark, vocês são os melhores irmãos que eu poderia ter, a minha cunhada Aline e as minhas alegrias em pessoa: Alicya Gabrielly e Ayla Safira.

Ao meu namorado, Renan Alves que me amparou, cuidou e zela por mim a cada momento que passamos juntos.

A minha querida amiga Andressa Kelly, que é como uma irmã para mim, me acolheu e me incentivou, ao meu amigo Tiago que me ajudou muito, ao meu amigo Jeová, ao meu amigo Guilherme, ao meu amigo Gilserlane, vocês são amigos maravilhosos, cada um à sua maneira.

Aos amigos da minha cidade de residência, Matões, obrigada por sempre estarem comigo.

Ao meu orientador Iure Carvalho por aceitar meu pedido e por me ajudar tão prontamente neste projeto.

Ao meu Coorientador Paulo Afonso por compreender os momentos difíceis e me ajudar com as soluções.

Aos demais professores do curso que me orientaram e repassaram seus saberes, todo agradecimento possível.

Finalizo, agradecendo a minha psicóloga Dr. Denise por ser uma profissional excelente e cuidar tão bem de mim.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um levantamento da experiência vivida por licenciandos do curso de licenciatura em Física da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) que foram inseridos na rotina escolar de modo que anteceda o período de Estágio Supervisionado Obrigatório. O projeto visa apresentar que o programa residência pedagógica promove experiência unificando a graduação ao ambiente escolar, ou seja, ainda na metade do curso pode promover e trazer a este licenciando maior segurança na hora exercer o seu papel de professor. A utilização desse programa possibilita que os acadêmicos convivam diariamente com os desafios de ser professor e possibilita a construção da prática pedagógica dos licenciandos de forma eficaz, aliando as dimensões teórico-práticas exigidas e necessárias a formação de um professor ativo e reflexivo durante a sua prática docente.

Palavras-chave: Inserção, prática pedagógica, residência pedagógica.

ABSTRACT

The present work presents a survey of the experience lived by undergraduates of the degree course in Physics at the State University of Maranhão (UEMA) that were inserted in the school routine in order to precede the period of Mandatory Supervised Internship. The project aims to show that the pedagogical residency program promotes experience by unifying graduation with the school environment, that is, even in the middle of the course, it can promote and bring greater confidence to this student when exercising his role as a teacher. The use of this program enables academics to live with the challenges of being a teacher on a daily basis and enables the construction of the pedagogical practice of undergraduate students effectively, combining the theoretical and practical dimensions required and necessary for the formation of an active and reflective teacher during their practice. teacher.

Keywords: Insertion, pedagogical practice, pedagogical residency.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 Estágio Supervisionado Obrigatório.....	11
2.2 Programa Residência pedagógica: aliado na construção da prática docente	13
2.3 Etapas desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica.	18
3 METODOLOGIA.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
5 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	36

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é muito estudada e são feitos vários levantamentos, a respeito, principalmente de como melhorar os processos de aprendizagem no decorrer dos cursos de licenciatura. Tendo em vista essa ideia, pode-se deduzir que se precisa formar docentes que sejam ativos e reflexivos quanto as suas práticas, onde elas devem permear todo o processo que caracteriza o ensino-aprendizagem.

É de conhecimento comum que no cenário da educação, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é a maneira pela qual os licenciandos são inseridos na rotina escolar e ele pretende propiciar a experiência à docência, levando em consideração as perguntas que preconiza o fazer pedagógico: Por que fazer? Para quem fazer? Como fazer?

O desenvolvimento da prática pedagógica para os licenciandos requer momentos que os coloquem à prova, ou seja, coloquem seus métodos de ensino, sua didática e suas habilidades de lidar com o outro em uso para que possam refletir sobre a sua prática e que sejam capazes de questionar a si mesmos se estão alcançando seus objetivos. E para que isso ocorra, ele deve ser imerso no cotidiano da escola o quanto antes. (Nóvoa, 2009) defende que a formação aconteça no exercício da profissão e que muitas aprendizagens apenas se dão na prática cotidiana da escola. Segundo Veiga (1992, p. 16) a prática pedagógica é "... uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social...". Ou seja, a realização da teoria colabora para uma visão mais ampla e abre um leque de possibilidades para novas experiências serem praticadas fora do campo escolar.

O presente trabalho tem por motivação o estudo investigativo a respeito da inserção de licenciandos na rotina escolar antecedendo o período de Estágio Supervisionado Obrigatório, tendo em vista as dificuldades que os discentes são expostos no período de estágio supervisionado e por não aliar todas as dimensões teórico-práticas necessárias à formação do então licenciando e futuro professor. Inserir os discentes primariamente na rotina escolar lhes possibilitaria experiências em situações da rotina escolar que lhes proporcionaria a oportunidade de aprender a desenvolver suas próprias técnicas metodológicas para então ser um agente transformador e colaborador para a Educação, ou seja, uma oportunidade de aliar teoria e prática de modo eficaz. Portanto, o objetivo deste trabalho é mostrar que

inserir os discentes na carreira docente antecedendo o período de Estágio Supervisionado Obrigatório contribui ativamente para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Para formar bons profissionais é necessário investir na formação contínua dos licenciandos, proporcionar uma grade sólida do que vai ser ensinado nas salas de aulas das universidades. Atualmente, outro meio usado para promover experiências do cotidiano escolar é o Programa de Residência Pedagógica (PRP), que trabalha com discentes a partir do quinto período de graduação e que os leva para auxiliar professores titulares, os chamados, preceptores. Os licenciandos são introduzidos na rotina escolar por etapas, que começa com a preparação e apresentação do corpo docente que compõe e orienta o desenvolver do projeto até o momento de regência por parte dos discentes, assumindo uma sala de aula do ensino do médio.

Nas seções que se seguem no trabalho, faz-se um levantamento acerca do Estágio Supervisionado Obrigatório apresentando suas características baseadas nas leis vigentes e como ele é entendido. E também se faz uma resenha quanto o desenvolvimento da prática pedagógica levando em consideração o PRP e em como ele impacta a formação do licenciando. Além disso, é realizado um levantamento de como ocorre o desenvolvimento das etapas que compõem o Programa de Residência pedagógica.

Para fazer-se estes levantamentos foi usado artigos, relatórios, livros e revistas, dando ênfase em trabalhos que abordam as muitas facetas do estágio, prós e contras, assim como trabalhos acadêmicos que discutam a respeito do PRP demonstrando uma visão sobre suas vantagens e desvantagens.

Por fim, serão apresentados os dados analisados, fornecidos por um questionário destinado a licenciandos do curso de licenciatura em Física da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que participam do PRP. O questionário trata de perguntas relacionadas aos objetivos do programa, vantagens e desvantagens.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Estágio Supervisionado Obrigatório

Atualmente, a formação de professores é objeto de muitas pesquisas e debates, é fundamental que ela atenda às necessidades inerentes à sala de aula. E o método que aproxima e tem impacto na formação de professores, hoje em dia, é o Estágio Supervisionado Obrigatório.

O Estágio faz parte de um momento crucial na formação de um graduando, visto que é um requisito para obtenção da licença para ser e atuar como professor. Sabe-se que é um componente obrigatório para os cursos de licenciatura como prevê a Resolução CNE/CP 02/2015 que preconiza para a formação inicial de professores, o cumprimento da carga horária, método que valida o tempo específico de duração do Estágio Curricular Supervisionado. Portanto, o licenciando não receberá seu diploma se não dispuser das suas obrigações disciplinares presente na sua grade curricular.

Vale ressaltar, ainda de acordo com Parecer CNE/CP no 02/2015, o estágio curricular supervisionado, sendo como uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico, que tem por objetivo principal, proporcionar ao acadêmico a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

Segundo Bisconsini (2019) “o estágio supervisionado pode proporcionar aos licenciandos as primeiras experiências de contato com seu futuro campo de atuação, em especial com os momentos de sala de aula e as demandas do *ser professor*”.

Ser professor requer muito investimento de tempo e dedicação, é uma profissão que exige experiências de um modo geral, pois a sala de aula coloca à prova as habilidades, competências e a capacidade de tomada de decisões para as demandas surgidas. Segundo Fillos (2011):

Aprender a ser professor é um processo que vai muito além dos conhecimentos específicos e pedagógicos com os quais os estudantes entram em contato nas licenciaturas, estando relacionado também com a diversidade de outros conhecimentos que se aprendem na inserção em um ambiente de trabalho e na interação com os pares.

Deve-se considerar vários aspectos da vida de um licenciando e entre eles está a “bagagem” cultural que este aluno de estágio traz consigo, pois isso interfere diretamente no profissional que esse futuro professor se tornará. Dessa forma de acordo com CORTE e LEMKE (2015):

“o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu”.

O Estágio se analisado com cuidado abrange muitas áreas da vida de um graduando e foi pensado e construído no decorrer das décadas para ser extremamente importante para a formação do mesmo, e por muito tempo foi o único método com competência que possibilitava o desenvolvimento de habilidades por parte dos alunos durante o curso de licenciatura. Vale salientar ainda, que o estágio evoluiu muito e sofreu várias mudanças de acordo com as conformidades exigidas por cada década.

O Estágio é a ferramenta usada pelas universidades para “aproximar” os licenciandos da realidade da vida do professor. De fato, é um instrumento que traz resultados, se não o fizesse não estaria mais incluído no currículo. Ele tem o papel de ajudar o licenciando a desenvolver suas técnicas, suas metodologias e sua didática diante da sala de aula, ou seja, é tido como o ambiente que possibilita o ensino-aprendizagem.

Sabe-se que o estágio é constituído por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Brasil. CNE, 2002a), a Resolução nº 2 (Brasil. CNE, 2002b), no Art. 1º, que especifica a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, estabelecendo 2.800 horas, com 400 horas destinadas ao estágio curricular supervisionado, na segunda metade do curso. Portanto, o licenciando só pode cursar a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório nos últimos 2 anos de sua graduação, e também se tiver cursado todas as disciplinas tidas no currículo como pré-requisitos para cursar o estágio.

O Estágio Supervisionado é dividido em dois formatos: o primeiro é aquele que ocorre em escolas-campo referentes ao ensino fundamental II que abrange séries

do 6º ano ao 9º ano; e segundo ocorre em escolas-campo referentes ao ensino médio que recebe as séries do 1º ano ao 3º ano.

2.2 Programa Residência pedagógica: aliado na construção da prática docente

A formação de professores é muito significativa e requer aprimoramento constante, a educação, de um modo geral têm de lidar com as mais incipientes mudanças, abrangendo todos os aspectos que a compõem desde as séries iniciais até os anos de graduação.

Sabe-se que na etapa das licenciaturas o modelo proposto pelo currículo para “aproximar” os licenciandos com a rotina e responsabilidades da vida de professor é o Estágio Supervisionado Obrigatório, no entanto, em 2018 o Governo Federal (edital CAPES 06/ 2018) instituiu o Programa Residência Pedagógica para os cursos de licenciatura.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e, segundo o Edital Capes nº 6/2018, tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do/a licenciando/a na escola de Educação Básica a partir da segunda metade da licenciatura em curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, a regência de sala de aula e a ação pedagógica a serem acompanhadas por um/a professor/a da escola básica com experiência na área de ensino do/a licenciando/a e orientado por um/a docente da sua Instituição Formadora (CAPES, 2018). Por conseguinte, o programa não é um substituto do estágio, mas deve funcionar como complemento para um melhor desenvolvimento dos professores em formação.

Segundo o edital nº 06/2018, referente ao projeto da Residência Pedagógica, temos, logo em seu início os seguintes objetivos específicos:

- I.** aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II.** induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;

III. fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

IV. promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).” (CAPES, 2018, p. 1)

Ressalta-se que mesmo que um dos objetivos aborde a reformulação do estágio, e mesmo tenha como meta superar o modelo predominante de estágio como um contato episódico com as escolas o modo como o programa é hoje desenvolvido nas universidades e nas instituições que recebem os licenciandos ainda não conseguiu alcançar esta meta. Nesse sentido, o programa alcançou apenas o aprimoramento das capacidades, competências e habilidades do licenciando ou como é chamado, residente.

Tem-se por concordância de todos que o objetivo da escola é instruir seus indivíduos a serem e terem plenos saberes de quem são, ajudando-os na construção das suas muitas facetas, seja ela na social ou profissional. O programa, se analisado com calma tem essa mesma finalidade, pois ele ajuda no desenvolvimento do residente, por meio das atividades teórico-metodológicas que são trabalhadas com a união das universidades e das escolas de ensino básico que recebe os licenciandos (residentes) onde a priori é a teoria e prática, com enfoque principalmente na prática.

Antônio Nóvoa, reitor e professor da universidade de Lisboa em Portugal, em entrevista concedida em 2001 discorre sobre o exercício da prática pedagógica nos primeiros anos de docência e expõe o quanto considera importante a publicação de práticas pedagógicas cotidianas que ampliem as reflexões sobre o ensino e as práticas pedagógicas do professor. Para Nóvoa, por meio desta produção se cria visibilidade e formaliza o saber profissional docente.

Tendo em vista, que o Residência pedagógica atua na segunda metade curso ele antecede o período de estágio supervisionado. É uma característica importante, pois marca uma parte da graduação onde as disciplinas pedagógicas ofertadas pelo currículo e pela universidade ainda estão “frescas” na memória dos licenciandos, bem como por não causar tanta pressão psicológica por existir todo um preparo dos licenciandos (residentes) que parte desde as ambientações com as Leis que regem o programa até a chegada do momento de regência.

A construção da prática pedagógica começa a acontecer desde os primeiros anos de egresso na sala de aula da universidade, baseando-se em teorias da aprendizagem, metodologias de ensino, didática e ambas são fundamentais na construção do caráter profissional deste graduando, no entanto, são teorias que fazem menção do que ocorre ou deve acontecer dentro do ambiente escolar e elas não garantem que uma aula ocorra como é descrito em suas nuances. Isso ocorre, devido a desarticulação entre teoria e a prática, ambas são fundamentais e que não devem andar separadas, devem preocupar-se com os processos educacionais que regem a formação de professores, pois são complementares na construção da realidade e desafios da prática docente. Fiorentini (2008), destaca-se que a teoria e a prática podem acontecer concomitantemente ao longo do curso, porém desenvolvidas como disciplinas justapostas – teóricas de um lado e práticas de outro –, isto é, sem articulação ou sem que seja estabelecida uma relação dialética entre elas, de modo que ambas possam se enriquecer mutuamente. E Nóvoa (1992) também propõe essa formação numa perspectiva denominada de crítico-reflexiva, apontando três processos na formação do professor: desenvolvimento pessoal, desenvolvimento profissional e desenvolvimento organizacional.

De modo algum se quer invalidar as teorias dispostas nas disciplinas presentes no currículo da licenciatura, destaca-se sua importância, contudo é nítido que os graduandos são apresentados a esses conhecimentos nos primeiros anos de graduação o que leva a questionamentos. Se as disciplinas que norteiam o que é ser professor são apresentadas aos licenciandos nos anos iniciais de graduação por que não os inserir no ambiente escolar de modo que anteceda o período de estágio? É um questionamento válido, e o Programa Residência Pedagógica nasceu para atender essa necessidade como falado anteriormente e ajudar no desenvolvimento da prática pedagógica. Pois, a prática muitas vezes é diferente da teoria. Nesse sentido:

A função principal da prática pedagógica é a de desenvolver o processo ensino-aprendizagem. Essa prática deve estar pautada numa aliança entre educador e educando com um único objetivo, a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, devendo, portanto, ambos exercer uma ação de aliados. “ (MILANESI et. al., 2008).

Deve-se incentivar os licenciandos na sua prática pedagógica a perpassarem cópias e críticas sobre a realidade escolar, para que se tornem reflexivos e hajam

conforme as necessidades do ensino-aprendizagem. Pois, o foco principal é formar professores agentes, que veem os problemas dos alunos e que buscam métodos pedagógicos que venham a melhorar a aprendizagem, seja a curto ou longo prazo. Evidentemente, o benefício seria para todos os envolvidos e, conseqüentemente, para a sociedade, que espera respostas positivas, tanto da universidade quanto da escola de Educação Básica, com ações educativas concretas (MILANESI, 2012).

Desta forma, a formação do professor deve ser pautada em atender as demandas da sala de aula e isto só é possível se houver incentivos sociais e financeiros. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas; (GUIMARÃES, 2013, p.2-3).

A docência em ação requer que os processos de ensino-aprendizagem se validem, tanto para os licenciandos como para os alunos que estão sendo direcionados por estes licenciandos, onde os professores têm de agir e refletir na sua e sobre a sua própria ação em sala de aula. Pode-se usar como exemplos situações a cargo do professor: organização das situações de aprendizagem, apresentação e exploração de conceitos e procedimentos (conteúdos), utilização de linguagem comunicativa e mediadora, orientação e acompanhamento das atividades realizadas pelo/as estudantes, resolução de conflitos entre os/as estudantes e adequação quanto ao nível das atividades de acordo com a turma.

Há ainda um outro lado, são os momentos que ocorrem fora da sala de aula, diante do argumento que o professor segue sendo professor aquém da sala de aula e ele tem por responsabilidade planejar, avaliar, relações com as famílias, reuniões pedagógicas e muitas outras tarefas inerentes a sua profissão. E cabe a ele agir, refletir e interagir, além de usar os saberes relacionados à docência. Tardif (2002) define –, saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e os saberes experienciais precisam ser compreendidos e vivenciados ainda na formação inicial, de maneira mais contínua e ampliada, com base numa relação teoria e prática crítica sustentada teórica e metodologicamente. Portanto, estes saberes surgem do contato direto e contínuo dos licenciandos com os professores da Educação Básica.

Entende-se que o Residência Pedagógica é um espaço que oportuniza a reflexão sobre a teoria e prática. Ele tem, na sua gênese, o objetivo de qualificar e fortalecer a formação dos/as discentes de cursos de licenciatura por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática, consolidando a relação entre a Universidade e as escolas de Educação Básica, para isso, propõe vivência e imersão nas escolas para exercitar de forma ativa a relação teoria e prática profissional (FILHO et al, 2021). De acordo com Guedes:

A busca por reconhecer as teorias e, portanto, as concepções que fundamentam o seu trabalho, propicia ao professor uma inscrição, um posicionamento diante dos distintos posicionamentos colocados em disputa pelas construções teóricas de cada autor que pensa a educação. Assim, podemos entender que aliar a reflexão sobre os saberes produzidos nas práticas à reflexão sobre as teorias subjacentes às práticas é um caminho importante para a construção de escolhas mais conscientes sobre a ação docente, construção esta que, a nosso ver, é papel importante da formação (GUEDES, 2018, p. 85-86).

Sabe-se que muitos problemas recaem na formação dos professores, provocada pelo distanciamento entre o que os agentes institucionais falam e aquilo que praticam. Mas sabemos, também, que muitos educadores procuram atuar de maneira reflexiva, investigativa e crítica tanto na escola quanto na universidade, criando, no exercício profissional, uma identidade que lhes confere atribuições realmente desejáveis e prazerosas, investindo sempre na qualidade da educação (MILANESI, 2012). Conforme Passini:

[...] para nos tornarmos professores, precisamos construir conhecimento profissional, que não é algo pronto e que podemos compreender estudando a experiência dos outros. O conhecimento metodológico das ações em sala de aula será construído pela vivência em sala de aula, ao longo da carreira como professor. O nosso desempenho docente dependerá não exclusivamente, mas grande parte, de nosso histórico acadêmico e das reflexões sobre a prática de ensino nos momentos de sala de aula (2010, p. 29).

Contudo o que fora exposto a respeito do Programa de Residência Pedagógica, destaca-se que ele é de suma importância na construção da prática pedagógica dos licenciandos (residentes) por oportunizar além da inserção destes licenciandos na

rotina escolar antecedendo o período de estágio supervisionado obrigatório, mas principalmente por tentar desconstruir que o único momento no qual os licenciandos devem exercer e colocar em prática seus conhecimentos adquiridos seja nos anos finais de graduação.

2.3 Etapas desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica.

O Programa de Residência Pedagógica é constituído de várias etapas para desenvolvimento dos licenciandos (residentes), que visam aperfeiçoar a formação dos seus saberes.

A primeira etapa trabalhada durante o início do programa é a etapa de formação dos residentes, no que diz respeito as atribuições, objetivos e finalidades inerentes ao programa. Fase caracterizada, principalmente por, instruir os residentes sobre as normas presentes na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), como definidora das aprendizagens necessárias para que o aluno venha a se desenvolver conforme sua etapa e também quanto a sua modalidade de Educação. Portanto, ela é tida mais como um instrumento para o ensino que trabalha na construção do currículo sem que venha afetar a diversidade de culturas brasileiras. E também é a fase onde aborda-se sobre os itens de avaliação que são as muitas maneiras pela qual o professor usa tanto para produzir seu material que logo será repassado aos discentes, seja ela uma atividade ou uma prova, por exemplo, mas também é a forma como este professor usa esse material para avaliar seus alunos que são testados. E aqui também é definido que ocorrerá encontros para discussão sobre como anda o desenvolvimento do programa.

A segunda etapa é caracterizada pela inserção dos residentes no ambiente escolar de fato, onde se apresenta o preceptor aos residentes e também é uma etapa de diagnóstico de como “anda” a aprendizagem dos alunos da turma selecionada. Por meio da observação participante o residente, é imerso no contexto e em contato direto com as mais diversas situações e os participantes, tem a possibilidade de aproximar-se da realidade institucional e apreender aquele cotidiano para além do senso comum (UNIFESP, 2019). O residente deve se valer de suas anotações para descrever detalhadamente as situações, as pessoas e os acontecimentos observados, considerando igualmente diferentes perspectivas e apreciações sobre os documentos obtidos.

A terceira etapa é caracterizada pela participação ativa do residente e onde o preceptor realizava reuniões com os residentes e informava toda a situação vivida pela escola e pela turma em questão, e também é debatido como se dará o desenvolvimento e funcionamento das atividades para os alunos, no qual o preceptor pode pedir para os residentes produzirem material de apoio para os alunos ou trabalharem dando micro aulas de reforço, visando a solutiva de dúvidas. Estes materiais de apoio podem ser: resumo conceitual, questionários avaliativos, elaboração de prova e resolução de exercícios. O professor deve preocupar-se em atualizar seus estudos e pesquisas a fim de propor novos métodos e adquirir flexibilidade frente a novos desafios, buscando a formação contínua de seus próprios métodos. A ideia de formação contínua encontra-se em sintonia com o movimento atual de ressignificação da Didática, em que o “ensino” é compreendido como um fenômeno complexo e multidimensional (PIMENTA, 2002).

A quarta e última etapa do programa é caracterizada pela regência, ou seja, momento em que o residente assume as atribuições da sala de aula. Momento em que é possível compartilhar e construir o ensino-aprendizagem. Além, disso, à medida que as atividades são desenvolvidas, a relação de proximidade e o reconhecimento do papel de professor desenvolvido pelo residente e compreendido pelos alunos vai se fortalecendo.

Nesta fase, o residente pode se valer de várias metodologias de ensino para melhorar sua aula e solidificar sua prática pedagógica, pode fazer uso de resolução de exercícios com mais ênfase e buscar também desenvolver experimentos que atraíam mais a atenção dos estudantes. Siqueira (2004) destaca que o ensino não pode ser dirigido por uma única maneira dentro da sala de aula e muito menos que somente ela é o local propício para o ensino, mas que é um lugar também reverberado de valores e de relações entre professor-aluno que são “atores” principais desta dramaturgia. Baseia-se nessa proposição que o ensino se pode fazer em locais diferentes bem como de outras maneiras que sejam mais eficientes para a aprendizagem do aluno se tornando relevante.

A aprendizagem significativa envolve a aquisição de novos significados, os quais são os produtos finais da aprendizagem, em que o aprendiz relaciona conhecimentos pré-existentes com novas ideias a serem apreendidas, de forma não arbitrária e não literal.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa qualitativa e uma análise interpretativa a respeito dos dados obtidos através de um questionário. O questionário foi elaborado no mês de abril de 2023, pela plataforma Google Forms, tendo 8 perguntas subjetivas. As perguntas foram direcionadas aos discentes que participam do Programa de Residência Pedagógica.

Após a elaboração do questionário foi disponibilizado o link de acesso as perguntas aos voluntários, por meio do WhatsApp. Todas as perguntas estavam relacionadas ao conhecimento dos objetivos do programa, as vantagens e desvantagens que este acarreta consigo. Todos os voluntários foram informados que não receberiam remuneração ou quaisquer meios que seja entendido como forma de pagamento e que as respostas teriam uso para fins de coleta e análise de dados para estudo do trabalho desenvolvido.

Teve-se um total de 10 respostas relacionadas ao questionário. Ao longo das interpretações e análises os voluntários serão apresentados como respondentes.

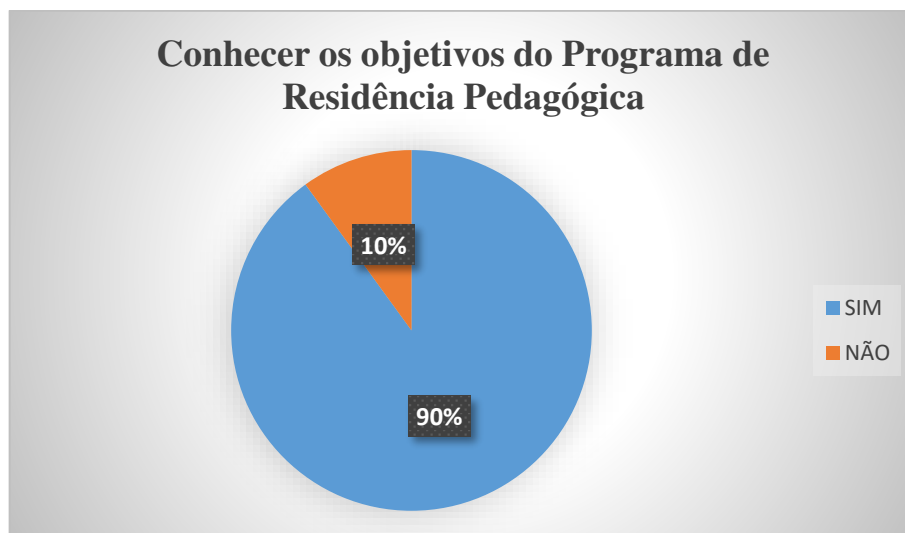
Em seguida, com todas as devolutivas das perguntas feitas foi iniciado as análises dos dados que estão dispostos em gráficos e foi feito um comparativo entre as respostas dos licenciandos que participam do Programa de Residência Pedagógica. As respostas foram analisadas de modo detalhado para que se percebesse o impacto na visão dos licenciandos sobre as atribuições cabíveis ao que é ser professor e sobre o programa. O questionário usado como fonte de coleta de dados está disposto nos apêndices.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados neste estudo foram obtidos por meio de um questionário elaborado e aplicado através da plataforma Google Forms para os alunos do curso de Física Licenciatura do CESC-UEMA que participam do Programa de Residência Pedagógica. Para fins de melhor compreensão sobre os dados, os residentes serão chamados de respondentes (respondentes 1, respondentes 2, respondentes 3, respondentes 4, respondentes 5, respondentes 6, respondentes 7, respondentes 8, respondentes 9, respondentes 10). Deve-se ressaltar que todas as perguntas são de caráter subjetivo para que os respondentes se sentissem livres para responde-las.

Nesta seção, busca-se uma análise a respeito do conhecimento que o residente detém sobre o projeto de melhoria da formação docente do qual faz parte: o Programa de Residência Pedagógica. Estas análises buscam fazer um levantamento sobre os objetivos, vantagens, desvantagens e contribuições do PRP para formação dos licenciandos.

Gráfico 1- Resultados obtidos da 1ª questão.



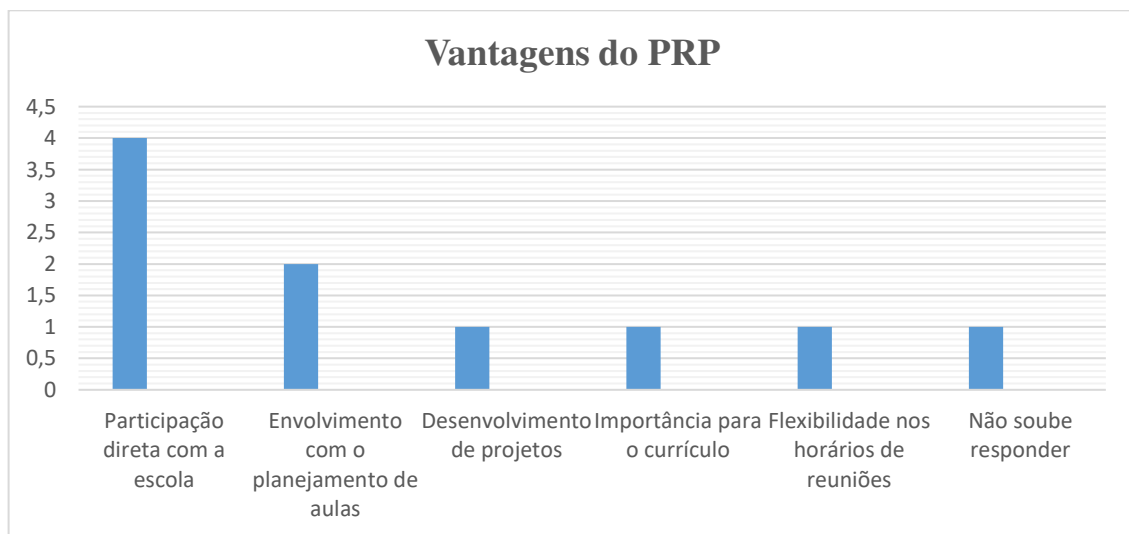
Fonte: produzido pela autora

O gráfico 1 refere-se as respostas obtidas da 1ª questão. A primeira pergunta intitulada como: “O programa residência pedagógica pretende o alinhamento da teoria e prática por parte dos licenciandos. Diante disso, é de seu conhecimento os

objetivos do programa?” Teve-se um percentual de 90% das respostas como positiva, ou seja, os respondentes conhecem os objetivos do PRP e apenas 10% dos respondentes não conhecem os objetivos do PRP. No entanto, a maioria como sendo positiva destacaram que o PRP é de grande ajuda na formação dos licenciandos como colocado pelo respondente 6: “O programa Residência Pedagógica busca alinhar a teoria e a prática na formação de professores para a melhoria da educação básica no Brasil. A iniciativa visa também fortalecer as parcerias entre as instituições de ensino, afim de formar professores mais capacitados e comprometidos com o desenvolvimento dos alunos”.

Percebe-se que os residentes têm em mente que o PRP é um aliado muito importante para a sua formação, atribuindo-lhes e oportunizando situações que os colocarão à prova e cabe a eles usarem seus conhecimentos teórico-práticos para superar as dificuldades como futuro professor.

Gráfico 2- Resultados obtidos da 2º questão.



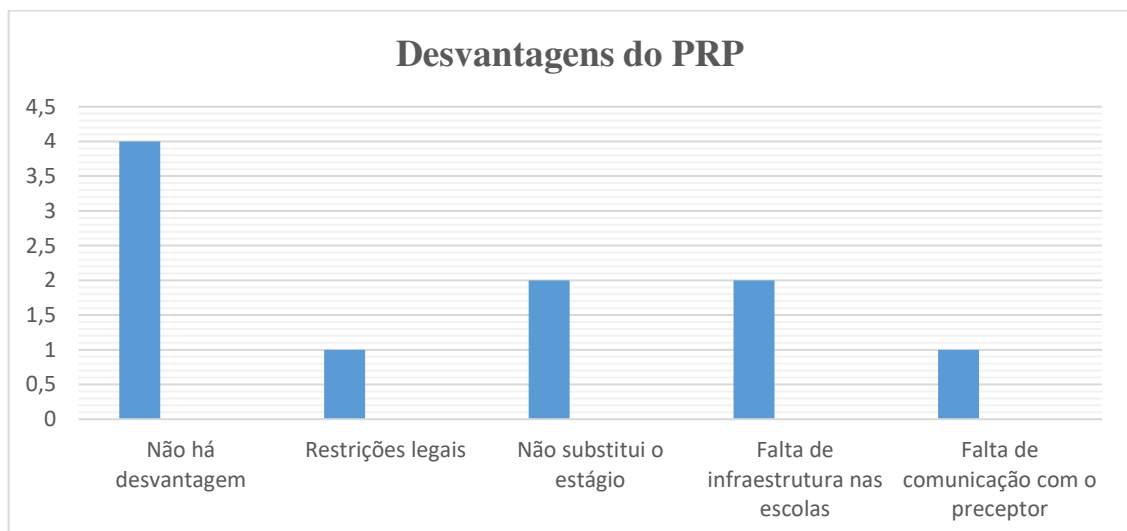
Fonte: produzido pela autora

O gráfico 2 refere-se as devolutivas da 2º questão. A questão faz menção as vantagens e desvantagens percebidas pelos respondentes que participam do PRP, e foi intitulada como: “Quais as vantagens e desvantagens do programa residência pedagógica percebidas durante sua participação?” Observa-se que as respostas foram variadas quanto as vantagens do PRP, no entanto, muito positivas e 4 respondentes disseram que o ponto positivo da residência pedagógica é participação mais direta com a escola, 2 respondentes disseram que é o

envolvimento com o planejamento das aulas, 1 respondente disse que é o desenvolvimento de projetos que vai além da sala de aula, mas beneficia a própria aula, 1 respondente disse que é a flexibilidade nos horários de reuniões realizadas pelo coordenador do programa e que não atrapalha nas suas aulas da universidade e nem em suas tarefas, 1 responde não soube responder.

Percebe-se que o programa de residência pedagógica proporciona inúmeros benefícios, porém a maioria dos respondentes colocou que é a participação mais direta com o ambiente escolar, propiciado pelas etapas presentes no programa por serem mais trabalhadas fazendo com que os licenciandos permaneçam mais tempo em cada uma destas etapas lhe fomentando uma percepção mais ampla da real situação do ambiente escolar. Destaca-se a fala do respondente 3: “ - Até agora, ter o contato mais direto com o espaço escolar em geral é bem vantajoso, uma vez que prepara o licenciando para a profissão docente. Acima de tudo, permite colocar em prática de forma efetiva, rápida e funcional o que é estudado na universidade”. Ter visão da importância e ter noção que o programa trabalha a melhora da formação docente e a universidade trabalha as dimensões que compõem o profissional de licenciatura e que juntas buscam capacitar ainda mais aquele que busca o aprender para ensinar.

Gráfico 3- Resultados obtidos para 2º questão.



Fonte: produzido pela autora

O gráfico 3 refere-se as devolutivas ainda da 2º questão, precisamente das desvantagens percebidas no programa de residência pedagógica. Diante da

questão 2, disposta na página anterior os respondentes discorreram a respeito das desvantagens percebidas no PRP e como exposto pelo gráfico 3 tem-se que 4 respondentes disseram não perceber desvantagens, 1 respondente disse que a desvantagem é restrição legal que limita a ação do residente, 2 respondentes disseram que a desvantagem é o programa não substituir o estágio, 2 respondentes disseram que a falta de infraestrutura nas escolas que recebe os residentes é uma desvantagem, 1 respondente disse que a falta de comunicação com o preceptor é a desvantagem percebida até o momento.

Cabe ressaltar que sempre haverá pontos negativos, mesmo que a intenção seja a melhoria, na educação não é diferente, mas percebe-se que algumas das desvantagens expostas pelos respondentes não são problemáticas só do programa em si, mas sim, da dependência de outros fatores que se atrelam ao programa. Um fator que merece destaque é o fato dos respondentes observarem que o programa não substitui o estágio, mesmo sendo parecidos em alguns aspectos, cabe dizer que a residência tem em seus objetivos a reformulação do estágio e não explicita que ele venha a ser um substituto, todo via, não é impedimento que possa se tornar ou que haja uma adaptação no currículo para que tal vontade seja alcançada.

Um outro fator importante destacado é que há falta de comunicação do preceptor para com os residentes, isso pode ser prejudicial, pois ele está ali para ajudar e fazer com que os residentes percebam o que funciona e o que não funciona dentro do ambiente escolar e também para ser ajudado, pois os residentes podem contribuir trazendo metodologias ativas de ensino.

Gráfico 4- Resultados obtidos da 3ª questão.



Fonte: produzido pela autora

O gráfico 4 traz as respostas relacionadas a 3º questão, onde foi abordado se os respondentes percebiam diferenças entre o estágio e a residência. A questão fez o seguinte questionamento: *“Na sua concepção, existe diferença entre o estágio supervisionado e o programa residência pedagógica?”*. Conforme o gráfico 4, nota-se que 70% dos respondentes disseram que percebem diferenças entre o estágio e o PRP e 30% disseram que não percebem diferenças. Traz-se a devolutiva do respondente 4: *“Para falar a verdade, a residência pedagógica é superior ao estágio do médio por oferecer mais atividades e liberdade aos residentes”* e complementa-se com a concepção de outro respondente, o respondente 10 discorre: *“ - A residência permite o contato com toda a comunidade acadêmica, já o estágio se limita apenas às salas de aula”*. É notório que o PRP é bem visto pelos licenciandos, pois todos querem se tornar bons professores e fugir do estigma de repassar conhecimento de modo mecânico.

Gráfico 5- Resultados obtidos da 4º questão.



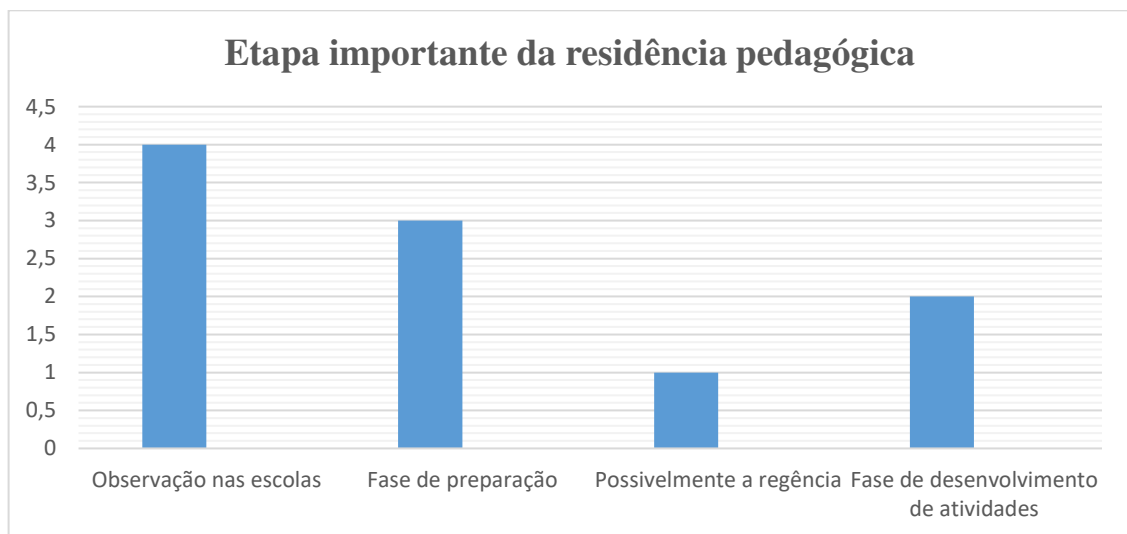
Fonte: produzido pela autora

O gráfico 5 discorre sobre as devolutivas da 4º questão que fala sobre o desenvolvimento de alguma prática pedagógica significativa pelos respondentes. A questão intitulada como: *“Foi possível desenvolver uma prática que tenha sido significativa para o seu desenvolvimento como futuro professor?”*. Percebe-se que 80% dos respondentes relatam ter desenvolvido alguma prática pedagógica significativa para si, o que demonstra que mesmo que o PRP esteja no início como

relatado pelos respondentes ele ainda assim promove a reflexão e aprimoramento das técnicas sobre o ensino-aprendizagem. O respondente 4 relata: “- Até o presente momento: desenvolvimento de escrita acadêmica, preparação de aulas, controle de horários, desenvolvimento de metodologias de ensino etc”. O respondente 5 relata: “- Sim, devido a liberdade de atividades a serem desenvolvidas além da regência, o PRP desenvolve práticas que enriquece o acervo dos residentes ao ingressarem em um emprego”. A percepção dos respondentes sobre as suas práticas desenvolvidas por estarem participando do PRP é muito satisfatória e evidencia o quanto o programa ajuda na reflexão do: Como ensinar?

Outro respondente de número 9 destaca: “- Com a realização desse projeto educacional, há estímulo a criatividade, a inovação e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, promovendo a formação de um professor mais autônomo, responsável e comprometido com o processo ensino-aprendizagem”.

Gráfico 6- Resultados obtidos da 5ª questão.

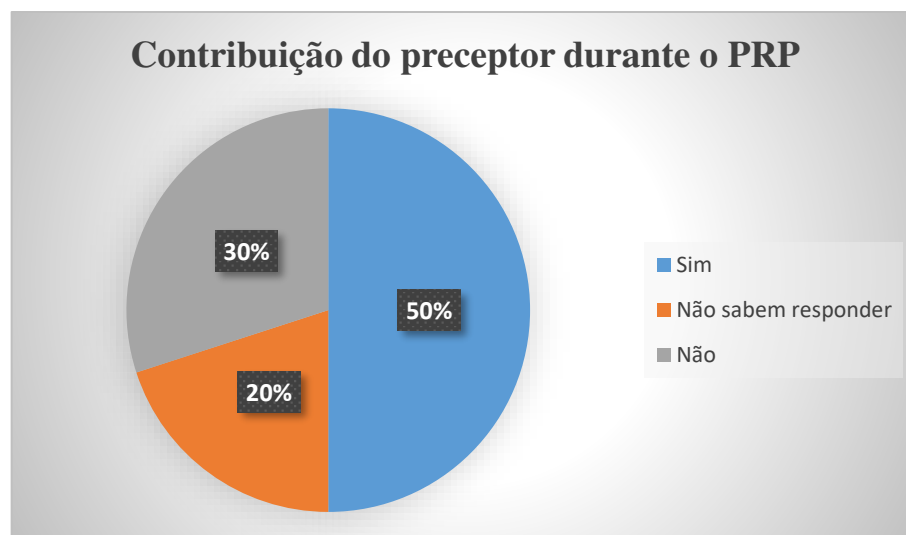


Fonte: produzido pela autora

O gráfico 6 traz os resultados sobre a 5ª questão e discorre sobre qual etapa do Programa de Residência Pedagógica foi mais importante para os respondentes. Quando questionados: “Qual das etapas da residência pedagógica foi mais importante para o seu desenvolvimento enquanto discente de licenciatura?” Teve-se respostas variadas, 4 respondentes disseram que foi a observação nas escolas, 3 respondentes disseram que foi a fase de preparação ministrada pelo coordenador do programa, 1 respondente relatou preocupação com a regência e 2 respondentes

disseram que tiveram dificuldades na fase de preparação de atividades que seriam usadas como material de apoio pelo preceptor. O programa de residência é desafiador, tanto quanto aprimora o licenciando, ele refina o fazer docente de cada participante de modo que cada um aprenda e melhore sua própria prática pedagógica. O respondente 3 relata: “ - *Até o presente momento, o desenvolvimento de atividades, projetos e artigos relacionados com a educação/ fazer docente*”. Mesmo que seja difícil as etapas do PRP, é importante dizer ao coordenador e ao preceptor em que se está tendo dificuldades para que eles possam auxiliar a resolver os problemas, baseados em suas experiências do mundo docente. Porém, percebe-se que os respondentes relatam que a fase de observação nas escolas foi muito importante, no entanto, alguns dos respondentes não especificaram o motivo de tamanha importância, mas o respondente 7 relata: “ - *Acredito que na primeira etapa da residência pedagógica, os estudantes são inseridos no ambiente escolar para conhecer a realidade da escola, seus desafios e potencialidades. Essa etapa é importante para que eles possam compreender o contexto em que estão inseridos e se familiarizar com a rotina da escola e dos professores*”.

Gráfico 7- Resultados da 6° questão.



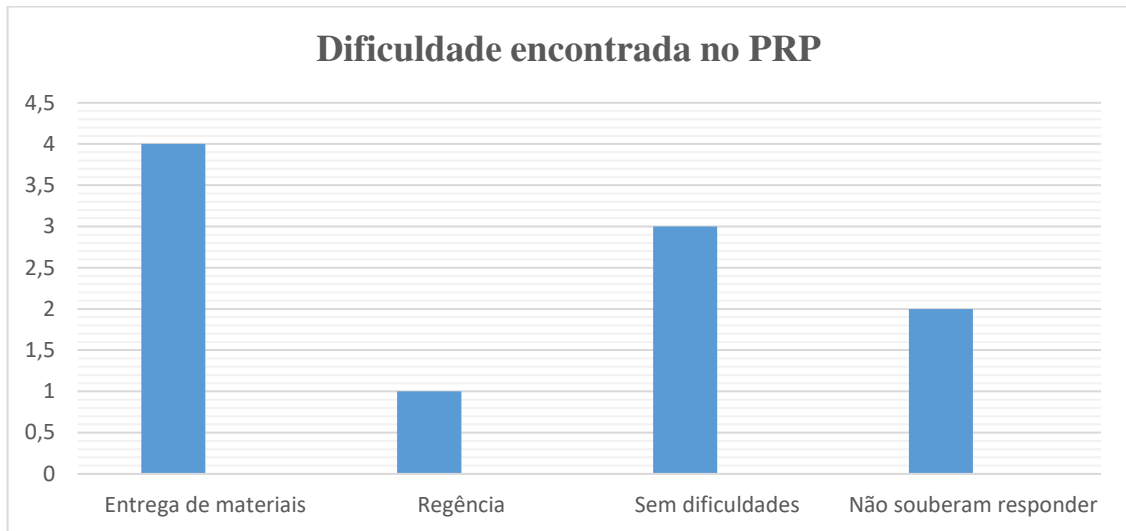
Fonte: produzido pela autora

O gráfico 7 discorre sobre a questão 6 e trata da contribuição do preceptor na construção da prática pedagógica dos respondentes. A 6° questão intitulada como: “*O preceptor contribuiu de alguma forma para o desenvolvimento da sua prática-pedagógica?*” Evidencia-se que 50% dos respondentes disseram que o

preceptor colabora para seu desenvolvimento dentro PRP, o que pode ser classificado como bom, em virtude do PRP está nas fases iniciais como relatado anteriormente; contudo, espera-se que a contribuição dos preceptores aumente consideravelmente, devido a demanda das tarefas a serem feitas pelos licenciandos e que precisará de explicações mais detalhadas. O respondente 2 descreve: *“Sim, o preceptor é bem atencioso em relação a todas as questões envolvendo o RP”* e o respondente 6 além de afirmar que o preceptor contribui para o desenvolvimento da sua prática-pedagógica relata acerca da função: *“Ele é responsável por orientar, acompanhar, e avaliar as atividades desenvolvidas pelos estudantes (licenciandos), contribuindo para que eles possam consolidar seus conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades e competências necessárias à atuação profissional”*. Outros 30% dos respondentes disseram que o preceptor não contribuiu de forma alguma para a construção da sua prática-pedagógica por faltar comunicação entre ambos e relataram também que poderiam responder a esta pergunta com mais detalhes somente com o decorrer do programa de residência pedagógica. E outros 20% disseram que não poderiam responder à questão e não especificaram o motivo.

Contudo, o preceptor é fundamental para o programa de residência pedagógica, pois tudo que for inserido dentro do ambiente escolar deve passar por ele, principalmente dentro da sala de aula, em virtude de sua maior experiência com as turmas que recebem os residentes e por ele conhecer seus alunos do ensino regular. Além do mais é de sua responsabilidade a orientação dos licenciandos e, portanto, ele deve contribuir de forma ativa e reflexiva para repassar seus conhecimentos sobre o ser professor.

Gráfico 8- Resultados obtidos da 7ª questão.

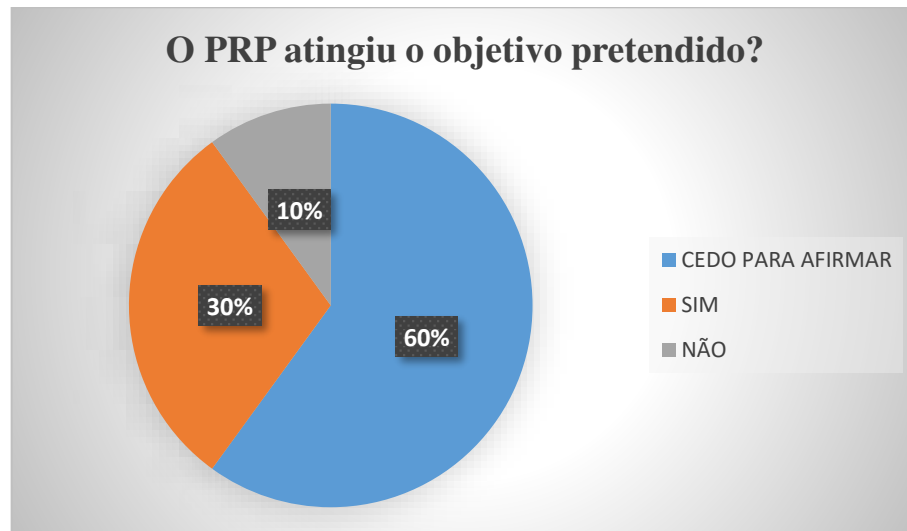


Fonte: produzido pela autora

O gráfico 8 exibe os resultados obtidos da 7ª questão que aborda as dificuldades encontradas pelos respondentes durante as etapas do PRP. De acordo com a questão: *“Durante as etapas de formação, por exemplo, a fase de preparar materiais de apoio e regência que compõem o programa, foi encontrada alguma dificuldade?”*. Conforme o gráfico 8, tem-se que 4 respondentes disseram ter tido problemas com a entrega de materiais, 3 relataram não ter tido problemas até o momento, 2 respondentes disseram que não poderiam responder, mas que o coordenador já havia explicado as etapas que compõem o PRP, 1 respondente relatou que acha que terá dificuldades na etapa de regência da sala de aula.

Sabe-se que todas as etapas da residência são cruciais para o desenvolvimento efetivo do programa, por isso é importante que todas as etapas sejam trabalhadas de forma clara e objetiva. O foco principal é aprimorar os licenciandos para que sejam reflexivos quanto a sua prática-pedagógica e o melhor modo de contribuir é deixá-los buscar suas metodologias, decidir quais recursos didáticos utilizar etc. O respondente 6 descreve um pouco de sua percepção: *“Durante a fase de preparação de materiais de apoio e regência, por exemplo, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver atividades pedagógicas e refletir sobre o conteúdo a ser trabalhado, a escolha de metodologias e recursos didáticos adequados, a elaboração de planos de aula e o planejamento de estratégias para a avaliação do processo ensino-aprendizagem. Essas etapas preparam o residente para transpor o conhecimento teórico para prática de fato”*.

Gráfico 9- Resultados obtidos da 8ª questão.



Fonte: produzido pela autora

O gráfico 9 apresenta os dados da 8ª questão e exibe o resultado a respeito do PRP e se ele atingiu o objetivo pretendido. A 8ª questão intitulada como: *“De acordo com a sua experiência o programa residência pedagógica atingiu o objetivo pretendido?”* Percebe-se que 60% dos respondentes relatam que é cedo para afirmar, 30% disseram que sim, e 10% disseram que não. Fica claro que o motivo dos respondentes dizerem que era cedo afirmar se o Programa de Residência Pedagógica atingiu seu objetivo é devido ao programa está no início e não está tão avançado em suas etapas. E o respondente 3 relata: *“Acredito ser muito cedo para afirmar. O programa está seguindo de acordo com os objetivos pretendidos”*. E o respondente 5 também confirma: *“Estamos rumo ao objetivo, mas ainda é um programa em andamento”*.

Portanto, é necessário respeitar todas as etapas do programa para que haja aproveitamento de todo o conhecimento ao qual o licenciando é apresentado e para que este seja capaz de se tornar um professor consciente dos seus deveres com a sala de aula, e que ele seja apto a se desenvolver e aprimorar todo o embasamento teórico-prático que tem e torná-lo em uma prática-pedagógica efetiva.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como foco principal mostrar que inserir licenciandos na rotina escolar de modo que anteceda o Estágio Supervisionado Obrigatório é benéfico e contribui para o aperfeiçoamento da formação dos/das estudantes dos cursos de licenciatura envolvidos por meio do desenvolvimento de projetos de ação docente, críticos e dinâmicos no ambiente escolar, promovendo, de forma contínua e ascendente, a relação teoria e prática.

Diante disso, não se quer “invalidar” o estágio, ele faz parte do currículo e tem sua importância na construção teórica do ser professor, porém permite pouco tempo de vivência na escola e promove poucas experiências do fazer docente. Contudo, o Programa de Residência Pedagógica nasceu com enfoque em aliar teoria e prática, tendo como principal base, melhorar a formação dos licenciandos promovendo mais vivência e experiência dentro do ambiente escolar e conseqüentemente tendo impacto direto na construção da prática-pedagógica.

Por meio dos dados analisados foram constatados alguns desafios a serem enfrentados no decorrer do programa, mas que não inviabiliza e nem o torna ineficaz, mostrou-se vantajoso em muitos aspectos, principalmente, sobre o conhecimento dos residentes acerca dos objetivos do programa, e isso agrega valores em relação a como o programa está sendo conduzido; em como as vantagens superam as desvantagens com destaque para a participação direta com o ambiente escolar, que propicia deveres a serem trabalhados para que haja o alcance da excelência profissional; a construção pedagógica significativa pelos licenciandos também demonstra que o programa acarreta o aperfeiçoamento de suas metodologias de ensino, pois colabora e dá liberdade para que eles planejem e desenvolvam atividades dentro de cada etapa existente do Programa de Residência Pedagógica.

Possibilita também o fortalecimento da relação Universidade e escolas de Educação Básica, pois as parcerias estabelecidas estimulam o protagonismo nas redes de ensino e das/os professoras/es das escolas, de forma colaborativa, na formação de novos/as docentes, por meio do contato mais direto com o preceptor que está ali para orientar e acompanhar o licenciando de perto, auxiliando-o para que as atividades elaboradas sejam condizentes com as necessidades da sala de aula e da escola de modo geral.

Além disso, mostrou que o Programa de Residência Pedagógica vem conseguindo alcançar os objetivos pretendidos em cada etapa, mesmo estando nas etapas iniciais. O programa está em desenvolvimento e cada passo é importante para a formação de professores/as e auxiliar no aperfeiçoamento das práticas de ensino dos/das licenciandos/as a partir de uma maior inserção do/a residente no espaço escolar, amplia a visão do cotidiano da escola e da profissão docente.

A presente pesquisa demonstra a importância e o benefício real para a construção do processo ensino-aprendizagem e o impacto que o Programa de Residência Pedagógica tem sobre o desenvolvimento da prática-pedagógica dos licenciandos, fomentando futuros profissionais capazes de serem independentes, ativos e reflexivos quanto ao seu fazer docente, agindo de acordo com a ética profissional e mais, impactando de forma positiva a Educação.

Conclui-se, portanto, que a inserção de licenciandos no ambiente escolar antecedendo o período do Estágio Supervisionado Obrigatório é fundamental para que os licenciandos aperfeiçoem os seus saberes teóricos colocando-os em prática e o melhor local para isso é dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Fernanda Welter; MELO, Renata José de; NUNES, Simara Maria Tavares. Importância do estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos em educação do campo. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 1-19, 1 ago. 2021. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/2237-9444.2021.v11.31985>.

CORREIA, Daniele e Sauerwein, Inés Prieto Schmidt. **As leituras de textos de divulgação científica feitas por licenciandas no estágio supervisionado em física**. Revista Brasileira de Ensino de Física [online]. 2017, v. 39, n. 3 [Acessado 12 em Novembro 2022], e3401. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2016-0260>>. Epub 13 Feb 2017. ISSN 1806-9126. <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2016-0260>.

GUIMARÃES, J. A. **Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência**. Portaria nº 096, 2013

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **Sujeitos e saberes, movimento de autorreforma da escola**. In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de (Orgs.). Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 31-39.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor-aluno e o processo ensino aprendizagem**. Governo do Paraná, 2009.

MARTINS, André Ferrer P. **Estágio supervisionado em física: o pulso ainda pulsa...** Revista Brasileira de Ensino de Física [online]. 2009, v. 31, n. 3 [Acessado 12 Novembro 2022], pp. 3402.1-3402.7. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1806-11172009000300006>>. Epub 06 Nov 2009. ISSN 1806-9126. <https://doi.org/10.1590/S1806-11172009000300006>.

MARTINS, Rosa Elisabete; Alba Regina Battisti de Souza; Lourival José Martins Filho. **Programa de Residência Pedagógica e formação inicial de professores/as – experiências e diálogos**. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 206p. DOI: **10.36926/editorainovar-978-65-86212-91-4**

MENDES, Bárbara Maria Macêdo. **Novo olhar sobre a prática de ensino e o estágio curricular supervisionado de ensino**. In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de (Orgs.). Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MILANESI, I. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR.

Parecer **CNE/CP n. 28/2001**, de 2 de outubro de 2001. **Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf> , Acesso em: 08 dez. 2022.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Professor Reflexivo no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005

PIMENTA, S. G. e Lima, M. S. L. (2019). **Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda**. Revista Brasileira de Educação, 24 (Ver. Educ., 2019, 24). <https://doi.org/10.1590/s124782019240001>

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, Micaías Andrade. **Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado**. Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 55 out.- dez. 2013.

SANTANA, Flávia Cristina de Macêdo e Barbosa, Jonei Cerqueira. **O dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistências**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2020, v. 25 [Acessado 12 Novembro 2022], e250065. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250065>>. Epub 21 Dez 2020. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250065>.

SANTOS, Valdelina Bezerra; Simara de Sousa Muniz. **A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência**. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.8 - 2020

SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. 158 p.

Silva, Haíla Ivanilda e Gaspar, Mônica. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]. 2018, v. 99, n. 251 [Acessado 12 Março 2023], pp. 205-221. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>>. ISSN 2176-6681. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>.

SILVA, Jaiane Josileide Da et al.. **Contribuições do programa de residência pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem em química**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/59708>>. Acesso em: 12/06/2023 21:58.

Supervisionado na formação Inicial docente: relato de Experiência. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.8 – 2020.

TARDIF, M. (2002). **Saberes Docentes & Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000.

ZEICHNER, Kenneth. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993. p.12-52.

BRASIL. nº 06/2018. **Residência Pedagógica**, Brasília, 28 de fevereiro de 2018.

APÊNDICES

Apêndice 1- Questionário aplicado aos residentes.

Link: <https://forms.gle/Tku4niBMkTmfzFP67>

12/05/23, 11:26

QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Instrumento de pesquisa para obtenção de dados para produção de monografia.

*Indica uma pergunta obrigatória.

1. O programa residência pedagógica pretende o alinhamento da teoria e prática por parte dos licenciandos. Diante disso, é de seu conhecimento os objetivos do programa?

2. Quais as vantagens e desvantagens do programa residência pedagógica percebidas durante sua participação? *

3. Na sua concepção, existe diferença entre o estágio supervisionado e o programa residência pedagógica? *

12/05/23, 11:28

QUESTIONÁRIO

4. Foi possível desenvolver uma prática que tenha sido significativa para o seu desenvolvimento como futuro professor? *

5. Qual das etapas da residência pedagógica foi mais importante para o seu desenvolvimento enquanto discente de licenciatura? *

6. O preceptor contribuiu de alguma forma para o desenvolvimento da sua prática-pedagógica? *

7. Durante as etapas de formação, por exemplo, a fase de preparar materiais de apoio e regência que compõem o programa, foi encontrada alguma dificuldade? *

12/05/23, 11:28

QUESTIONÁRIO

8. De acordo com a sua experiência o programa residência pedagógica atingiu o objetivo pretendido? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários